



Histórico da Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/Aids





Histórico da Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/Aids



Brasília, outubro 2014



Sumário

Prefácio

Manuela Estolano

Introdução

HIV e aids no Brasil, “A juventude dá o seu recado” 4

Capítulo 1 Como tudo começou

O fortalecimento da participação juvenil na temática HIV/aids 6

Um movimento juvenil brasileiro de enfrentamento à epidemia 8

Capítulo 2 Encontrando o caminho 9

Capítulo 3 A Rede mundo afora 15

Capítulo 4 Fazendo acontecer: Conquistas e desafios da Rede 18

Participação e Incidência Política 20

Comunicar para mobilizar 21

Organização Interna 22

Capítulo 5 Histórias que inspiram 24

“Resolvi que não ia me entregar e parti para a luta” 24

“A informação é importante para nós, diariamente” 25

“Não tinha porque me entregar...” 26

“Só perguntei para o médico se eu ainda podia ter filhos...” 27

Anexos

Acompanhe a Rede 28

Carta de Princípios 29

Glossário 31

Referências Bibliográficas 32



Prefácio

A Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/Aids foi o que me incentivou a seguir em frente logo depois que eu descobri minha sorologia positiva para o HIV. Naquela época, foi muito importante ver que jovens mais novos que eu seguiam a vida normalmente com o vírus. A Rede é um espaço para conversarmos sobre os nossos medos e fazermos novos amigos. Fiquei feliz quando vi oportunidade que temos de ajudar outros jovens neste espaço.

Assim que entrei na Rede, comecei a militar na área e a participar de eventos. Pouco tempo depois, tive a proposta para me candidatar a coordenadora nacional. Por ser nova na Rede, ter a confiança para seguir com o trabalho foi um orgulho muito grande. Além disso, foi uma surpresa e uma felicidade saber que tantos na Rede acreditavam em mim e que eu poderia ser a porta-voz deles. Saber que poderia dar a voz para os que não podem, para os que têm medo ou vergonha de expor sua sorologia.

Em um ano de trabalho na coordenação nacional da Rede, vejo que os jovens estão se unindo e me apoiando sempre. Nosso foco agora é dar continuidade ao nosso trabalho e amadurecer as bases regionais e estaduais para que a Rede se fortaleça ainda mais nos próximos anos.

Nesta publicação, que tem o apoio do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), você vai conhecer o histórico da Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/Aids (RNAJVHA), desde os primeiros encontros que pretendiam fortalecer a participação de adolescentes e jovens no Movimento aids, até a constituição formal. Aqui elencamos os principais acontecimentos, as conquistas e os desafios para o futuro. Além disso, você também poderá conferir histórias de vidas inspiradoras de jovens soropositivos e depoimentos das pessoas que acompanharam de muito perto a trajetória da RNAJVHA.

Boa leitura!



Manuela Estolano,
Coordenadora Nacional da Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/Aids

INTRODUÇÃO

HIV E Aids NO BRASIL, “A JUVENTUDE DÁ O SEU RECADO!”

O Boletim Epidemiológico divulgado em dezembro de 2013, com dados atualizados até junho de 2012, demonstra dois fenômenos preocupantes no cenário do HIV/aids no país: a feminização e a juvenização do vírus. O documento revela que, mais do que nunca, é necessário um olhar para as especificidades dos adolescentes e jovens, tanto no que se refere à prevenção, quanto ao tratamento e convívio com HIV/aids.

A faixa etária que concentra o maior registro de pessoas infectadas, de ambos os sexos, está entre os 25 a 49 anos. No entanto, o estudo aponta que o número de adolescentes e jovens infectados vem aumentando. Em cinco anos, a infecção por HIV entre meninos de 17 a 20 anos passou de 0,09% para 0,12%. E que, apesar de a doença ainda afetar mais homens do que mulheres, a diferença entre os sexos tem diminuído constantemente. No final dos anos 80, a razão era de 6 casos de aids no sexo masculino para cada 1 no sexo feminino. No ano de 2011, essa razão foi de 1,7 caso em homens para cada 1 em mulheres. Entre os adolescentes de 13 a 19 anos as mulheres são a maioria.

Estes dados revelam a necessidade de concentrar ações de enfrentamento ao HIV/aids junto ao público juvenil. Criada em 2008, durante o **3º Encontro Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/aids**, a Rede Nacional de Adolescentes e

Jovens Vivendo com HIV/Aids (RNAJVHA) é um dos atores que tem contribuído para o fortalecimento de temáticas relacionadas à prevenção e as especificidades da juventude soropositiva na mídia, em espaços da sociedade civil e no campo das políticas públicas.

Com representantes em todos os estados do país, a Rede conta com 300 filiados, segundo a atual coordenadora nacional, Manuela Estolano. Nestes seis anos de existência, a RNAJVHA conquistou seu espaço no movimento HIV/aids e também o reconhecimento nas esferas governamentais, onde tem ajudado a pautar as demandas específicas dos adolescentes e jovens que vivem com o vírus.

A Carta de Princípios, construída coletivamente em 2010, define a Rede como “uma organização nacional, sem vínculo político partidário e religioso, constituída por adolescentes e jovens entre 15 e 29 anos, com sorologia positiva para o vírus HIV, atuando na inclusão social, na promoção do fortalecimento biopsicossocial e do protagonismo destes, independente do gênero, orientação sexual, credo, raça, cor, etnia ou nacionalidade”.¹

Além do caráter ativista e político, a Rede é também um movimento de acolhida, onde adolescentes e jovens se ajudam mutuamente a superar as barreiras impostas pelo HIV/aids. Bete Franco, psicóloga voluntária do projeto de jovens do Grupo de Incentivo à Vida (GIV), que acompanhou todo o processo de criação da RNAJVHA, ressalta o seu aspecto afetivo. “Algumas pessoas procuram a Rede não por perspectiva de militância, para organizar a sociedade, mas porque têm aids e estão desesperadas. A Rede cumpre esse papel, e isso me emociona. Muitos jovens saíram da solidão porque encontraram a Rede”.

Para Eduardo Luiz Barbosa, que foi diretor-adjunto do Departamento Nacional de DST/Aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde até agosto de 2013 e acompanhou o processo de formação da Rede, o movimento tem como mérito o olhar para a juventude. A articulação foi nascendo até se

¹ Site Jovens Positivos <http://www.jovenspositivos.org.br/>



consolidar. Nasceu na perspectiva de ser um diferencial em relação ao movimento dos adultos, para trazer a realidade dos jovens vivendo com HIV/aids". Atualmente como coordenador do Centro de Referência da Diversidade (CRD), em São Paulo, Eduardo acredita que a RNAJVHA tem importante papel político. "A Rede é um dos movimentos mais significativos nessa área, colaborando com a construção de políticas públicas e agindo com protagonismo e emancipação no enfrentamento político", afirma.

Como a proteção do HIV/aids é uma das prioridades do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), a agência provê apoio institucional à Rede desde o seu nascimento, entendendo que os direitos dos jovens vivendo e convivendo com HIV/aids se estendem à educação, socialização e sexualidade. Nesse sentido, o UNICEF apoia a organização dos encontros nacionais, regionais e locais da Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/aids, além de diversas outras ações relacionadas à RNAJVHA em parceria com outras agências e ministérios. Uma destas ações é o Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE), que integra o Programa Saúde na Escola (PSE). O projeto tem o objetivo de trabalhar temáticas relacionadas à saúde sexual e reprodutiva nas escolas, além de abordar preconceitos e estigmas relacionados à raça, etnia e prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras drogas. A discussão sobre SPE é uma das prioridades da RNAJVHA desde o começo e está presente no planejamento dos encontros promovidos pela Rede. O SPE também tem parceria com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

Além disso, a Rede desenvolve parcerias com outros organismos das Nações Unidas para ações pontuais, como o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids (UNAids), Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC).

Organizações não-governamentais também têm papel importante no trabalho com adolescentes e jovens vivendo com HIV/aids e constituem importantes parcerias com a Rede em todo o país, por meio de projetos e também cedendo espaço para a organização de reuniões e encontros. Entre elas, é

possível citar o Grupo de Incentivo à Vida (GIV), de São Paulo, o Grupo Vhiver, de Belo Horizonte (MG), o Gapa-BA (Grupo de Apoio à Aids da Bahia), e os grupos Pela Vida², do Rio de Janeiro e de Niterói.

No caso de Minas Gerais, o Grupo Vhiver abriga, desde 2009, o projeto Pode Crê³, realizado com a Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/Aids e o governo do estado. O projeto propõe oficinas para trabalhar sexualidade e prevenção às doenças sexualmente transmissíveis e o uso de drogas entre jovens em comunidades da Grande Belo Horizonte e região metropolitana. O objetivo é reduzir novas transmissões do vírus HIV e outras DST, reduzir o uso de drogas e incentivá-los na busca de políticas públicas para melhoria de qualidade de vida.

A Rede vem pautando suas reivindicações por mais ações de prevenção às DST/aids, diminuição de estigmas e preconceitos e tratamentos médicos mais humanizados. Para isso aposta no empoderamento juvenil, na articulação com diferentes esferas — governamentais e não-governamentais, com a sociedade civil e com agências internacionais — e na ocupação de espaços públicos. Os desafios são muitos, mas para fazer valer seus direitos, os adolescentes e jovens estão levando sua mensagem, traduzida no slogan: "a juventude dá o seu recado!".

Nesta publicação você vai conhecer o histórico da Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/Aids (RNAJVHA), desde os primeiros encontros que pretendiam fortalecer a participação de adolescentes e jovens no Movimento aids, até a constituição formal. Aqui elencamos os principais acontecimentos, as conquistas e os desafios para o futuro. Além disso, você também poderá conferir histórias de vidas inspiradoras de jovens soropositivos e depoimentos das pessoas que acompanharam de muito perto a trajetória da RNAJVHA.

Boa leitura!

² <http://www.pelavidda.org.br/vivendo.html>

³ <http://www.vhiver.org.br/home/index.php/projetos/projeto-pode-cre>

Você sabe a diferença entre Viver e Conviver com HIV/aids?

O termo 'viver com HIV/aids' é usado em referência aos adolescentes e jovens que são soropositivos. Enquanto o termo 'conviver' se refere àqueles que são próximas – parente, namorado, amigo – de pessoas infectadas pelo HIV ou pacientes com aids.

COMO TUDO COMEÇOU

Saiba como nasceu a Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/Aids e as principais ações, eventos e encontros que antecederam a sua criação.

O fortalecimento da participação juvenil na temática HIV/aids

No início dos anos 2000, oito anos antes de a Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/Aids se constituir, adolescentes e jovens soropositivos já iniciavam militância na área, participando de encontros, seminários e palestras relacionados ao enfrentamento da epidemia em todo o país.

Naquele momento, já estavam sendo sedimentados os passos em direção à uma ampliação da participação de adolescentes e jovens que viria a se fortalecer nos anos seguintes. Muitos atuais e ex-integrantes da Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/Aids participaram ativamente desse processo de construção. Neste sentido, a RNAJVHA é resultado de um acúmulo de debates que explicitaram a importância de um espaço de articulação em torno de suas especificidades.

Segundo Carla Perdiz, que atuou como assistente de projetos sênior na área de HIV no UNICEF e posteriormente como oficial de HIV, o Brasil vivia um cenário bem particular nos anos 2000. "Como o Brasil foi um dos países pioneiros no enfrentamento da epidemia, a expectativa de vida das pessoas vivendo com HIV/aids estava sendo ampliada graças o acesso ao tratamento. Antigamente não eram pensadas ações específicas para o os jovens porque antes não haviam tantos adolescentes infectados. Entretanto, as crianças que já nasceram infectadas nos anos 1980 estavam sobrevivendo", diz. Logo foi possível perceber que existiam muitos adolescentes soropositivos – e eles tinham necessidades próprias.

"O adolescente ainda vai ao pediatra, porque não é adulto. E os jovens vivendo com HIV estavam querendo viver a vida mais plenamente, traziam uma série de demandas".



Um dos primeiros momentos de destaque na área aconteceu em 2001. Foi o **1º Encontro de Crianças e Adolescentes e Familiares que Vivem**

e **Convivem com HIV/Aids**, realizado em São Paulo (SP). O evento contou com a participação de público infanto-juvenil, familiares, voluntários e profissionais. A ação fez parte do Projeto Encontro, promovido pelo GT Criança e Adolescente do Fórum de ONGs Aids do Estado de São Paulo com o objetivo de fortalecer e melhorar a qualidade de vida de crianças e adolescentes vivendo e convivendo com HIV/aids.⁴

Em 2003, o Programa Nacional de DST/Aids do Ministério da Saúde convidou o UNICEF para participar de um encontro para discutir a construção de políticas públicas de saúde na área de prevenção ao vírus entre adolescentes – o **I Fórum Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/Aids** – que teve a participação de 21 adolescentes de diversas regiões do Brasil. No encontro, que teve caráter de consulta, os participantes demonstraram urgência em participar de forma coletiva na construção de políticas públicas voltadas a esse público.⁵

No ano de 2005, a participação dos adolescentes aumentou: cerca de 40 participaram da segunda edição do Fórum, que envolveu, além do Programa

Nacional de DST/Aids do Ministério da Saúde, diversas ONGs do movimento com o objetivo de contribuir com a construção de uma agenda específica para adolescentes e jovens com sorologia positiva.⁶

Em 2006, os grupos Pela Vidda Rio e Niterói promovem, em parceria com o GT de Crianças e Adolescentes do Fórum de ONGs Aids do Estado de São Paulo, o **1º Encontro Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/Aids**. O evento precedeu o **XIII Encontro Nacional de Pessoas com HIV/Aids – VIVENDO** que aconteceu em outubro daquele ano. O encontro, que teve o apoio do UNICEF e do Programa Nacional de DST/Aids do Ministério da Saúde, reuniu mais de 50 jovens de todo o país, que discutiram políticas públicas de educação, saúde, gênero, sexualidade, prevenção do HIV e adesão ao tratamento antirretroviral. Além dos brasileiros, seis jovens jamaicanos e quatro angolanos participaram do encontro, o primeiro articulado por organizações da sociedade civil.⁷

A segunda edição do Encontro Nacional, realizada em 2007, foi organizado pelo GAPA Bahia e contou com o apoio do Programa Nacional de DST/Aids do Ministério da Saúde, do UNAids e do UNICEF. Os jovens participaram de todo o processo de preparação do evento, incluindo a construção de metodologia. Uma das características deste encontro foi a participação de pessoas adultas convivendo com HIV/aids, como familiares, que discutiram temas como os tratamentos e a vivência das pessoas soropositivas. No total foram 160 adolescentes e jovens de 14 a 20 anos e 40 adultos profissionais e/ou familiares. Oficinas como "Adesão à Terapia: quais os problemas? Construindo soluções", promovida pelo Gapa Bahia, e sobre sexualidade, responsabilidade da ONG Instituto ECOS-Comunicação em Sexualidade, que atua na área de defesa dos direitos sexuais e direitos reprodutivos de adolescentes e jovens, estavam na programação do evento.⁸

Segundo Gladys Almeida, o encontro "decorreu da inquietação da equipe de profissionais do Projeto Brinquedoteca – espaço lúdico, educativo e terapêutico com ações que envolviam crianças e adolescentes vivendo e convivendo com HIV/aids, assim como seus pais e cuidadores – promovido



⁴ Revista Escuta Soh!, ano 3, 2010 e site Saber Viver, Disponível em: <http://saberviver.org.br/publicacoes/criancas-e-adolescentes-no-forum-de-ongaidsp-articulacao-formacao-e-construcao-de-caminhos/>

⁵ Revista Escuta Soh!, ano 3, 2010

⁶ Revista Escuta Soh!, ano 3, 2010

⁷ <http://agenciaaids.com.br/noticias/interna.php?id=6245>

⁸ Revista Escuta Soh!, ano 1, 2007/2008

pelo GAPA-BA, e de outras organizações que se confrontavam com as questões apresentadas pelos adolescentes e cuidadores (pais, tias e avós) como a revelação diagnóstica, a adesão à terapia antirretroviral, a vivência da sexualidade, o namoro". O balanço do evento, para a coordenadora da área de Direitos Humanos do GAPA-BA, foi positivo. "O II Encontro consolidou uma trajetória de iniciativas voltadas para a atenção, o estímulo ao conhecimento e a participação política de jovens vivendo com HIV/aids, a exemplo do I e II Fóruns Nacionais", diz.

Em maio de 2008 aconteceu, em São Paulo (SP), o **Curso Nacional de Ativismo e Direitos Humanos para Jovens Vivendo com HIV/Aids**. O curso teve a participação de 34 jovens de todo o país e foi promovido pelo GIV, com apoio da ONG Anima e parceria do Programa Nacional de DST/Aids, do Programa Estadual de DST/Aids de São Paulo, do UNICEF e do UNFPA. Entre os temas discutidos, estavam o preconceito sofrido por soropositivos e a militância política.

"O curso foi extremamente fértil, não somente pelas informações e reflexões, mas também porque observamos uma profunda vontade de viver, de

ativismo, grande envolvimento com o pensar alternativas, propostas para os desafios de suas vidas. Os participantes debateram assuntos importantes, como educação, preconceito, casas de apoio, sexualidade e sua própria organização", disse Bete Franco, do GIV, à terceira edição da Revista Escuta Soh!

A ex-oficial de HIV do UNICEF Carla Perdiz afirma que aquele momento foi um "divisor de águas" na participação de adolescentes e jovens no movimento. "Foi muito intenso, era um curso que tratava de questões muito fortes, de ativismo, do papel dos jovens. Mas não era o objetivo do curso que dele saísse uma rede", explica. "Claro que havia um sentimento que os jovens tinham demandas específicas. O objetivo era capacitar os jovens para serem lideranças, buscarem seus direitos", completa.

Mesmo sem essa intenção, a semente da Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/Aids, o primeiro movimento brasileiro jovem voltado ao enfrentamento da epidemia, já estava lá. Ao finalizarem o encontro, foi criado um grupo de *e-mails* (e-grupo) para possibilitar a comunicação entre os jovens interessados na criação da rede.

Um movimento juvenil brasileiro de enfrentamento à epidemia

Com o decorrer do tempo, adolescentes e jovens passaram a conquistar mais reconhecimento sobre suas especificidades e demandas, que são bem diferentes daquelas vividas pelos adultos com HIV/aids. A realização desses encontros, cursos e fóruns, no início dos anos 2000, foi importante para firmar a necessidade da participações de adolescentes e jovens e consolidar a temática HIV/aids entre a juventude.

Em setembro de 2008, meses depois do Curso Nacional de Ativismo, o sonho de criação da Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo e Convivendo com HIV/Aids seria concretizado. Foi durante o **3º Encontro Nacional de Jovens Vivendo com HIV/Aids**, em Minas Gerais, que se formalizou a criação da Rede e se deu a primeira escolha de representantes nacional e regionais.

A Rede, nascida ali durante o 3º Encontro, ia se consolidar como uma articulação de esforços para mobilizar e apoiar adolescentes e jovens vivendo com HIV/aids, bem como atuar em diferentes frentes para enfrentar os impactos do HIV/aids em suas vidas, contra o estigma e preconceito e incidir positivamente nas políticas públicas na área. Acima de tudo, a Rede seria o espaço de afirmação do direito à vida e à felicidade.

Aos poucos, novos adolescentes e jovens foram se unindo à Rede de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/Aids em todo o país. Atualmente, a RNA-JVHA conta com coordenações nas regiões norte, nordeste, sudeste, sul, centro-oeste e amazônica, além de referências jovens nos estados, que cuidam da elaboração de oficinas e encontros estaduais.



ENCONTRANDO O CAMINHO

Os Encontros promovidos pela Rede são espaços importantes de troca, aprendizado e planejamento. Confira o que rolou nas diversas edições.

A partir de definições no 4º Encontro, em 2009, os encontros nacionais passaram a acontecer em anos ímpares, e os regionais, nos anos pares. A Rede também organiza encontros estaduais, que não têm periodicidade definida. Segundo Micaela Cyrino, que foi coordenadora nacional da Rede entre 2009 a 2011, os encontros nacionais têm caráter mais político, com a participação de governos e agências. "Servem como 'vigilantes' do que está sendo feito e para determinar o que mais precisa ser realizado em políticas públicas para HIV". Ela também explica que os encontros estaduais dedicam mais espaço para troca de experiências e acolhimento de novos integrantes, além do debate de propostas para levar aos regionais e finalmente ao nacional.

Em setembro de 2008, a cidade de Caeté, em Minas Gerais, recebeu o **3º Encontro Nacional de Jovens Vivendo com HIV/Aids**. O evento foi organizado pelo Grupo Vhiver, de Belo Horizonte, e contou com o apoio do UNICEF, do Programa Nacional de DST/Aids — hoje, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais, do Ministério da Saúde —, do governo de Minas Gerais e do UNFPA.

Com o tema "Protagonismo Jovem e Ativismo", o encontro foi idealizado e organizado por adolescentes e jovens já inseridos no movimento, com suporte dos adultos. Cerca de 70 jovens de todo o país estiveram no evento, que contou também com participantes de São Tomé e Príncipe e Uruguai.

Um ano depois da formalização da Rede Nacional de Jovens Vivendo com HIV/Aids, em 2009, foi a

vez de Curitiba (PR) sediar o **4º Encontro Nacional de Jovens Vivendo com HIV/Aids**. Com a participação de cerca de 80 jovens e adolescentes de todo o país e também de São Tomé e Príncipe, o evento reforçou a importância do protagonismo juvenil na construção de políticas públicas voltadas a adolescentes e jovens vivendo com HIV/aids.

A grande particularidade desta edição foi o fato de o evento ter sido organizado exclusivamente pela Rede, que formou uma comissão com os representantes de cada região para os trabalhos. A partir desse encontro, foi estimulada a criação de redes estaduais de adolescentes e jovens vivendo com HIV/aids, para ampliar a participação em seus locais de origem.

O encontro contou com a parceria do UNICEF, do Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher (UNIFEM), do UNFPA, da Secretaria Nacional da Juventude, do Departamento Nacional de DST/Aids e Hepatites Virais e do Centro Popular de Formação Padre Josimo Tavares.

O encontro teve como produto a *Carta do IV Encontro*, que foi elaborada com base nas discussões dos três dias de evento. Na carta, a Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/Aids destacou que quer "romper com processos de tutela-mento que regem movimentos" e deseja autonomia, respeito e trabalho. Também afirmou a necessidade da construção de políticas públicas específicas para a juventude, em especial para jovens vivendo com HIV/aids, e se comprometeu a somar forças com

outros movimentos sociais ligados à questão HIV/aids, assim como com organismos governamentais e internacionais.

Outros pontos importantes do documento foram o interesse em construir uma agenda política e desenvolver a personalidade formal e jurídica da Rede. Reforçam, ainda, o interesse em "contribuir com o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde quanto à importância e ampliação do Programa Saúde e Prevenção nas Escolas e da participação do jovem vivendo na estruturação desse programa". Finalizando, a Rede disse querer que o Ministério da Saúde adote como critério etário de juventude a população de 15 a 29 anos, como já acontecia nas políticas de Juventude.⁹

Em outubro de 2008, o GAPA-BA promoveu, com apoio da Secretaria da Saúde do Estado (Sesab), via Coordenação Estadual de DST/Aids, o **I Encontro Nordestino de Jovens Vivendo e Convivendo com HIV/Aids: rompendo as invisibilidades**, que aconteceu em Salvador (BA) e possibilitou momentos de troca de experiências e debates como os direitos dos adolescentes e jovens e abordou temas como ativismo juvenil e adesão terapêutica. A Rede participou ativamente do processo de construção do encontro por meio do representante local. Durante o evento,

Direitos sexuais e direitos reprodutivos são Direitos Humanos garantidos em leis nacionais e internacionais.

Direitos reprodutivos: se refere ao direito de as pessoas decidirem livremente sobre ter ou não ter filho, além do direito ao acesso a informações e métodos contraceptivos.

Direitos sexuais: diz respeito ao direito de expressar a sexualidade, sem discriminação ou violência. Direito ao sexo protegido para prevenção de gravidez indesejada e DST/HIV/Aids. Também compreende o direito ao atendimento nos serviços de saúde, com privacidade garantida. E o acesso à informação e à educação sexual e reprodutiva.

a RNAJVHA criou uma lista de contatos dos jovens vivendo e convivendo com HIV/aids na região com o objetivo de proporcionar a troca de informações, experiências e ações políticas dos jovens.

O ano de 2010 teve como novidade a promoção de encontros regionais promovidos pelas comissões organizadoras. Em julho, a RNAJVHA realizou o **I Encontro Amazônico de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/Aids** em Belém (PA). Segundo o blog do evento, o encontro teve a participação de 90 adolescentes e jovens de todos os estados da Amazônia Legal Brasileira e parceiros. Entre os temas discutidos estavam as ações de prevenção positiva para os jovens vivendo com aids e estratégias para mobilização de parceiros.

O encontro teve apoio do UNICEF, da Pastoral da Aids (CNBB), da Coordenação Municipal de DST/Aids, do Movimento LGBT do Pará, da Revista Viração, do Fórum Paraense de DST/Aids e do governo estadual do Pará, por meio da Coordenação Estadual de DST/Aids, Coordenação Estadual de Saúde do Adolescente, Coordenação de Proteção à Livre Orientação Sexual, Coordenação de Proteção aos Direitos da Juventude, Secretaria Estadual de Educação e Secretaria Estadual de Cultura.¹⁰

Em outubro do mesmo ano, a coordenação regional Sul da RNAJVHA e o Grupo Mais Criança organizaram o **I Encontro Regional Sul de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/Aids** em Porto Alegre (RS). O encontro reuniu cerca de 100 jovens da Região Sul que trabalharam questões relacionadas à saúde, educação e direitos humanos. O evento foi financiado pelo Ministério da Saúde e pela Seção de Controle das DST/Aids do Rio Grande do Sul, com apoio do Somos Comunicação, Saúde e Sexualidade, Grupo Gestos, de Pelotas, Coordenação Municipal de DST/Aids de Porto Alegre, além das Coordenações de DST/Aids de Santa Catarina e Paraná, MEC e UNFPA.¹¹

E no mesmo mês São Paulo recebeu o **I Encontro de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/Aids da Região Sudeste**, organizado pela RNAJVHA, com o GIV e a Associação Civil Anima, que contou com a participação de cerca de 80 pessoas e apoio do UNICEF. Foram realizadas oficinas e rodas de

⁹ Relatório final do evento. Relatores: Maria Helena Costa Couto, Paulo Giacomini, Paulo Nascimento, Regina Bueno, Roni Lima, Semiramis M. A.Vedovatto, Silvana Keiko e Revista Escuta Soh!, ano 3, 2010

¹⁰ http://www.unicef.org/brazil/pt/media_18314.htm

¹¹ <http://somos.org.br/noticia/jovens-da-regiao-sul-que-vivem-com-hiv-aids-reunem-se-em-porto-alegre>



conversa sobre temas como casas de apoio, inserção social, trabalho e direitos sexuais e direitos reprodutivos. Como resultado do encontro, os jovens destacaram algumas propostas, divididas entre São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais.

Em julho de 2010, foi realizado em São Paulo o **1º Encontro Estratégico da RNAJVHA** com o objetivo de promover a integração entre as lideranças da Rede, estimular o compromisso e o pertencimento. Além disso, o encontro foi um espaço para avaliar o funcionamento da organização e iniciar a construção da Carta de Princípios da Rede. Atividades práticas como definições de grupo de trabalho, de funções e construção da agenda de eventos para o ano, também estiveram na programação do Encontro.¹²

¹² Relatório do I Encontro de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/aids da Região Sudeste. Relatoria de Andrea Paula Ferrara

Durante o evento, discutiu-se a necessidade de fortalecer o sentido de pertencimento e dos vínculos com os integrantes da Rede. O relatório do Encontro também destaca a importância de criar mecanismos que permitissem um processo coletivo de tomada de decisões, além do caráter horizontal da Rede, cuja representações regionais e nacional são mecanismos para facilitar os processos, mas não para burocratizar ou hierarquizar as relações.

Em fevereiro de 2011, a Rede promoveu o **2º Encontro Estratégico da Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/Aids**, em Brasília (DF). O encontro teve como objetivos tratar sobre o trabalho em rede e questões de relacionamento, discutindo sobre as ações, posturas e compromissos das representações e dos membros. Também foram abordadas as ações para 2011 e 2012, além de estrutura das representações, eleições, captação de recursos e



possíveis parceiros. A Carta de Princípios foi revista durante o encontro (*Ver anexo*). Os apoiadores do encontro foram o Departamento Nacional de DST, Aids e Hepatites Virais, UNFPA, UNICEF e UNAids.¹³

Em maio do mesmo ano, aconteceu o **5º Encontro Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/Aids**, o primeiro evento realizado na região Norte do país. Organizado pela Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/Aids e pelo CEDECA Pé na Taba, teve financiamento do Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Vigilância em Saúde do Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. O apoio foi do UNICEF, da Secretaria Estadual da Saúde do Amazonas – Gerência DST/Aids, da Secretaria Municipal de Saúde de Manaus – Gerência de DST/Aids, da Secretaria Estadual de Assistência Social e Cidadania, da Prefeitura de Manaus e do Governo do Estado do Amazonas.

Cerca de 100 adolescentes e jovens vivendo com HIV/aids de todo o país participaram do evento. A programação incluiu rodas de conversa e oficinas que trataram de temas como educação, saúde, revelação

de diagnóstico, participação juvenil, sexualidade e diversidade sexual, redução de danos, casas de apoio, Aids e deficiências e projeto de vida. O encontro reservou espaço na programação para momentos de discussão sobre a estrutura da RNAJVHA e eleições para representações da Rede.

Sobre a Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/Aids, os participantes levantaram algumas prioridades, como a necessidade de contribuir para o desenvolvimento de ações de formação de jovens multiplicadores para participar de espaços de formulação e construção de políticas; o estímulo à participação de mulheres adolescentes e jovens, a formalização de um plano de ação com representantes da América Latina para contribuir na luta junto a outros países do continente; a participação em conferências de saúde e juventude para levar as demandas e especificidades de adolescentes e jovens que vivem com HIV/aids e o reconhecimento e valorização da diversidade.¹⁴

Em julho de 2011, os representantes nacional, regionais e de outros espaços políticos participaram

¹³ Relatório 2º Encontro Estratégico da Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/aids – Consultor: Henrique Dantas de Santana.

¹⁴ Relatório final do evento. Relatores: Andrea Rossi; Andrea Ferrara; Beto Volpe; Carla Perdiz; Gleyson Oliveira; Jeane Félix; Nara Vieira; Regina Bueno; Sérgio Barbosa



do **Planejamento Estratégico para Formulação do Plano de Ação 2011–2013**, em Brasília (DF). O encontro pretendia fortalecer as ações da RNAJVHA de modo a promover a qualidade de vida e a participação cidadã de adolescentes e jovens vivendo e convivendo com HIV e aids". Durante aquela semana foram realizadas reuniões com Agências da ONU e com órgãos públicos, buscando estreitar fortalecimento da Rede e realizar novas parcerias.¹⁵

No relatório da RNAJVHA construído a partir desse encontro, a Rede informou que busca uma nova visão, que se concentra em Acolhimento e Participação Juvenil, Sustentabilidade, Incidência Política e Comunicação. O documento indicava, entre outras coisas, o plano de ações relacionados à ocupação de espaços de integração juvenil e construção de espaços de vivência, além de explicitar o desejo de realizar um encontro nacional de adolescentes e jovens mulheres, com o objetivo de fortalecer sua participação. Na ocasião, os jovens também planejaram a realização de intercâmbios, com ênfase em ações como o Projeto Laços Sul-Sul.

¹⁵ Relatório Encontro dos Representantes da RNAJVHA+ BRASIL. Plano de ação 2011–2013. Facilitadoras: Jeane Félix e Nara Vieira

O ano de 2012 foi marcado por encontros regionais. Em agosto, aconteceu o **II Encontro Regional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/Aids do Nordeste**. Realizado em São Luís (MA), o encontro foi o primeiro dos eventos regionais programados para 2012 e contou com a participação de cerca de 90 adolescentes e jovens de todos os estados nordestinos. Entre os objetivos do evento estavam acolher os novos integrantes e debater políticas relacionadas à vivência com HIV/aids na juventude. O encontro regional do Nordeste foi realizado com a parceria da ONG Solevida, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde e das coordenações estadual e municipal de DST/Aids do Maranhão e de São Luís. O evento contou também com votação das referências da Rede de Jovens em sete dos nove estados do Nordeste, que passou a manter um modelo colegiado para auxiliar a coordenação regional.¹⁶

No mês seguinte, foi a vez do **I Encontro de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/Aids do Centro-Oeste**. O evento, que aconteceu em Goiânia (GO), reuniu 60 participantes para debater temas como prevenção, direitos humanos, sexualidade e mercado de trabalho. O encontro foi organizado pelo Grupo AAVE – Associação Aids: Apoio, Vida e Esperança em parceria com a RNAJVHA. No encerramento, os participantes elaboraram propostas para melhorar a qualidade de vida dos jovens vivendo com HIV/aids, como a humanização do atendimento nas unidades de saúde e mais atenção nos casos de violação dos direitos trabalhistas deles.¹⁷

A capital do Rio Grande do Sul recebeu o **II Encontro da Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/Aids da Região Sul** em outubro, com a participação de cerca de 80 pessoas. O tema do encontro foi "Reconstruindo Vínculos, Tecendo Redes", e teve como objetivos reforçar a luta contra o preconceito e destacar o protagonismo juvenil e a construção de políticas públicas para o setor. Além de adolescentes e jovens, ativistas e representantes de governos participaram do evento, realizado em parceria com a ONG Mais Criança. Os integrantes da RNAJVHA levantaram propostas

¹⁶ <http://www.jovenspositivos.org.br/noticias/item/64-encontro-conse-gue-reunir-jovens-soropositivos-de-todos-os-estados-do-nordeste>

¹⁷ <http://jovenspositivos.org.br/component/k2/item/120-encontro-de-jovens-vivendo-com-hiv-aids-termina-com-proposta-de-fortalecimento-regional>

da região Sul em relação à Rede, como a criação de um meio de comunicação para troca de informações entre os estados e o comprometimento dos integrantes que estão sendo inseridos na organização.¹⁸

Ainda em outubro foi a vez do Sudeste, que realizou seu **II Encontro Regional Sudeste**. O encontro teve como proposta incentivar a participação de jovens vivendo com HIV/aids em movimentos sociais e ONGs e aconteceu na cidade de Domingos Martins (ES). O evento foi organizado pelo Fórum de ONGs/Aids do Espírito Santo, em parceria com a RNAJVHA, com financiamento do Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde e apoio da Coordenação de DST-Aids do Espírito Santo.

Fechando o ciclo de encontros regionais, Manaus (AM) foi a sede do **II Encontro Amazônico de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/aids**. O evento foi promovido pela RNAJVHA, em parceria com a Organização Trajetória Mundial (OTM), e teve como objetivos possibilitar a troca de experiências e a discussão sobre políticas públicas. Cerca de 60 adolescentes e jovens vivendo e convivendo com HIV e aids da região amazônica participaram do encontro.¹⁹

Em 2013, a Rede organizou o **VI Encontro Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/Aids**, desta vez na capital federal. O encontro aconteceu entre os dias 10 e 13 de julho de 2013 e

foi organizado pelo Centro de Educação e Formação Pública (CEFOP), com financiamento do Departamento Nacional de DST, Aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde e apoio das agências da ONU no Brasil. Cerca de 130 pessoas participaram do evento, que tratou de temas como os avanços e desafios da juventude com aids nas instituições de educação e a vivência com HIV. Na ocasião também aconteceu a eleição de novos representantes da Rede.

Em agosto, a cidade de Serra, no Espírito Santo, foi a escolhida para sediar o **I Encontro de Incidência Política para Jovens da Região Sudeste**. Cerca de 30 jovens da região Sudeste se reuniram para debater espaços e estratégias de controle social, buscando maior participação no espaço político e protagonismo juvenil.²⁰

Já no Nordeste, o **I Encontro de Incidência Política** aconteceu no mês de outubro, em São Luís (MA). O público foi formado por cerca de 40 adolescentes e jovens da região, que se uniram para debater espaços políticos, além de promover troca de experiências e capacitação para a formação de lideranças. O encontro foi organizado pelos jovens da coordenação regional e promovido com o apoio do Departamento Estadual de DST/Aids e Hepatites Virais do Maranhão, com apoio da UNFPA, *PLAN International* e do Grupo Solidariedade é Vida.



¹⁸ <http://www.jovenspositivos.org.br/videos/item/130-jovens-vivendo-com-hiv-aids-realizam-encontro-regional-sul>

¹⁹ <http://jovenspositivos.org.br/component/k2/item/143-waka-khato-o-recado-dos-jovens-vivendo-com-hiv-aids-da-amazonia>

²⁰ <http://www.jovenspositivos.org.br/videos/item/193-jovens-da-regiao-sudeste-promovem-encontro-de-incidencia-politica>

A REDE MUNDO AFORA

Em seus seis anos de existência, a RNAJVHA foi representada por seus integrantes em eventos ligados ao movimento aids e às lutas da juventude soropositiva em todo o Brasil e no exterior. Confira os principais deles.

Em novembro de 2009, a Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/Aids marcou presença no **1º Encontro de América Latina e Caribe de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV** (LAC, na sigla em espanhol), realizado pela Mesa de Niñez, Adolescencia y VIH/sida, UNICEF e Rede Sida Peru. O evento, que aconteceu em Lima, capital do Peru, contou com oficinas e promoveu troca de experiências entre jovens de diferentes países e realidades, e teve como resultado uma carta de princípios. Além disso, um dos encaminhamentos do encontro foi a criação de uma rede latino-americana de jovens vivendo com HIV/aids.²¹

Adolescentes e jovens de todo o país e também da RNAJVHA participaram do **2º Encontro Nacional de Formação de Jovens Vivendo com HIV/Aids**, em Brasília (DF), em abril de 2010. O projeto foi uma parceria do Departamento de DST/Aids com a ONG Pact Brasil e o UNODC, com o apoio da UNAids, UNICEF, UNFPA e UNESCO, com o objetivo de prepará-los para debater sobre ações de enfrentamento à epidemia e estimular seu envolvimento em iniciativas de mobilização em suas regiões. No evento, os participantes compartilharam suas experiências em relação à primeira fase do projeto, no qual aprenderam sobre o funcionamento dos programas municipais ou estaduais de DST/aids.²²

²¹ Revista Viração, edição 59, 2009.

²² <http://www.unodc.org/lpo-brasil/pt/frontpage/2009/07/13-jovens-brasileiros-com-hiv-podem-participar-de-programa-de-formacao-de-lideres.html> e da Revista Viração, edição 62, 2010

Em junho de 2010, a Rede foi representada no **1º Encontro da Rede Laços Sul-Sul Jovem**, iniciativa do UNICEF com o objetivo de inserir adolescentes e jovens na discussão, elaboração e desenvolvimento de ações de prevenção às DST/aids. Entre os participantes estavam adolescentes e jovens dos 15 países que compõem os Laços Sul-Sul, exceto Nicarágua, e representantes de cada governo, além de agências da ONU, do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação.

Os participantes do evento tiveram a oportunidade de debater temas relacionados ao preconceito e ao protagonismo com a atriz Taís Araujo e o ator e embaixador do UNICEF no Brasil, Lázaro Ramos, que no final do encontro realizou uma oficina sobre integração e arte.

O evento teve como resultado uma carta, na qual os participantes assumiram compromissos como a criação de uma Rede Virtual Internacional Laços Sul-Sul, o intercâmbio com outras redes já solidificadas e a capacitação de pontos focais dentro da rede. Entre as reivindicações, mais apoio dos governos em ações de prevenção, inserção de adolescentes e jovens em todos os projetos governamentais e mais rigor em relação a leis de proteção de jovens vivendo e convivendo com HIV/aids.²³

Logo em seguida, em julho, a RNAJVHA foi uma das integrantes da **XVIII Conferência Internacional de Aids** em Viena, na Áustria. Os jovens participantes do encontro tiveram um espaço exclusivo, o

²³ http://www.unicef.org/brazil/pt/media_18115.htm



"pavilhão juvenil", que foi utilizado como ponto de articulação e debates.²⁴

Em outubro de 2011, a Rede somou esforços no **VII Fórum UNGASS/Aids Brasil – "8 anos de Monitoramento da Sociedade Civil no Brasil"**, que aconteceu em Recife (PE). O evento teve como objetivos contribuir para a atualização do movimento HIV/aids no Brasil para revisão das metas da Sessão Especial da Assembleia-Geral das Nações Unidas (UNGASS/Aids).²⁵

No mesmo ano, a Rede participou da **2ª Conferência Nacional da Juventude**, em Brasília (DF). No encontro, os integrantes pediram apoio da juventude para a criação de um plano nacional de enfrentamento da juvenização da epidemia de aids entre a população jovem.²⁶

²⁴ <http://www.aids.gov.br/noticia/representacao-ativa>

²⁵ <http://www.jovenspositivos.org.br/component/k2/item/135-rnajvha-participa-do-viii-forum-ungass-aids-brasil>

²⁶ <http://www.juventude.gov.br/conjuve/noticias/2011/12/11-12-2011-jovens-com-hiv-aids-se-mobilizam-contr-a-201cjuvenizacao201d-da-epidemia> (via agenciajovem.org)

A Nicarágua sediou, em maio de 2012, a **VI Reunião da Rede Laço Sul-Sul**, que contou com representação da Rede. No encontro, os jovens elaboraram uma declaração e apresentaram aos representantes governamentais dos países membros suas demandas relativas à prevenção de DST, HIV/aids entre adolescentes e jovens.²⁷ As reivindicações foram incorporadas ao plano de trabalho 2012-2013 da Rede LSS.

Em julho de 2012, a RNAJVHA participou da **19ª Conferência Internacional da Aids**, em Washington, nos Estados Unidos. Na ocasião, a Rede apresentou o projeto que prevê a capacitação de jovens para que divulguem, via redes sociais, informações sobre prevenção, monitoramento de iniciativas e acolham adolescentes e jovens vivendo com HIV.²⁸

²⁷ <http://jovenspositivosbrasil.webnode.com.br/news/rnajvha-participa-de-reuniao-na-nicaragua-para-fortalecer-cooperacao-em-aids/>

²⁸ <http://jovenspositivos.org.br/noticias/item/45-ativismo-virtual-rnajvha-apresenta-projeto>



Para debater questões relacionadas ao uso de medicamentos e seus efeitos colaterais, a Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/Aids esteve no **I Seminário de Eventos Adversos e Medicamentos em HIV/Aids e Hepatites Virais**, que aconteceu em Nazaré Paulista, interior do estado de São Paulo em agosto de 2012 e reuniu cerca de 200 pessoas.²⁹

No mesmo período, a Rede também esteve no **V Fórum Comunitário Latino-americano e do Caribe em HIV/Aids e DST**, que discutiu a importância de os jovens terem acesso aos meios de prevenção das DST/aids nas escolas e unidades de saúde.

No final do ano, em dezembro, a Rede foi representada no **Primer Encuentro Regional de Jóvenes con VIH**, que aconteceu no Panamá. O evento resultou na criação da Red Regional de Jóvenes

²⁹ <http://jovenspositivos.org.br/noticias/item/74-jovens-soropositivos-participam-de-evento-sobre-medicamentos-adversos>

Positivos (J+LAC), formada por jovens de 20 países latino-americanos, que busca representar os jovens soropositivos na América Latina em processos de resposta à epidemia.³⁰

Em outubro de 2013, a RNAJVHA foi debater no Seminário Internacional *Saúde, Adolescência e Juventude – Promovendo a equidade e construindo habilidades para a vida*, organizado pelo Ministério da Saúde e diversos parceiros, como UNFPA, Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e Ministério da Educação. O encontro promoveu troca de experiências entre especialistas e lideranças juvenis sobre saúde sexual e saúde reprodutiva.³¹

A Rede também participou do **II Seminário Ações pela Vida**, que aconteceu em Curitiba (PR) entre 3 e 6 de outubro e foi promovido pela ONG Fênix Ações pela Vida. O seminário buscou promover a troca de experiências entre adolescentes e jovens vivendo com HIV/aids e seus familiares, bem como instituições que trabalham com a temática, e possibilitar que os jovens descobrissem como atuar em relação aos desafios de cada localidade dentro de uma visão coletiva.³²

Ainda em outubro, a J+LAC participou do **Segundo Encontro Regional de Jovens Positivos**, em Antigua, na Guatemala. O apoio foi da ONUSIDA, UNICEF e UNFPA.³³

Realizado em Salvador (BA), o XII Enong 2013 (Encontro Nacional de Organizações Não Governamentais), espaço de articulação política do movimento de ONGS Aids, contou com a participação de jovens da Rede. A programação incluiu debates sobre sustentabilidade das instituições e do movimento e o papel da sociedade civil na luta contra a aids.³⁴

Para fechar o ano, em dezembro de 2013 jovens da Rede participaram do **Fórum Mundial de Direitos Humanos**, em Brasília (DF). O encontro foi promovido pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República – SDH/PR e teve como objetivo tratar os avanços e desafios na área.³⁵

³⁰ http://www.unicef.org/lac/media_24724.htm

³¹ <http://onusida-latina.org/es/noticias/138-guatemala/573-segundo-encuentro-de-la-red-latinoamericana-y-caribe%C3%B1a-de-jovenes-positivos.html>

³² <http://www.fenixacoespelavida.org.br/?p=4>

³³ <http://www.fenixacoespelavida.org.br/?p=4>

³⁴ <http://enong2013.wordpress.com/concurso-marca-enong-2013/>

³⁵ <http://www.fmdh.sdh.gov.br/>

FAZENDO ACONTECER

Durante sua trajetória a RNAJVHA obteve importantes conquistas, ganhou dimensão nacional e teve papel fundamental para o avanço nas políticas na área de HIV/aids para a juventude. Mas ainda tem pela frente importantes desafios, tanto no que diz respeito à organização interna, quanto ao fortalecimento das políticas públicas.

Kleber Mendes, que foi coordenador nacional entre 2008 e 2009, já saiu da RNAJVHA, mas destaca que todo o processo que a Rede percorreu foi muito importante. Como jovem que participou dos primórdios da organização, o ex-coordenador destacou alguns momentos que julga estratégicos para o crescimento do grupo.

Um desses momentos é a **III Mostra Saúde e Prevenção nas Escolas**, que aconteceu em 2008, na cidade de Florianópolis (SC), antecedendo o nascimento formal da Rede. "Conseguimos sensibilizar sobre o tema dos jovens vivendo com HIV/aids e tirar a invisibilidade sobre o assunto. Muitos do movimento social não acreditavam que seria necessário criar um espaço específico para a juventude, que isso não daria em nada". No entanto, ele acredita que essas conquistas só foram possíveis devido à criação da Rede. "No evento, nós procuramos mostrar que a prevenção cabe a todos, não apenas aos jovens vivendo com HIV/aids", concorda Micaela Cyrino, que também representou a rede em nível nacional, entre 2009 e 2011.

"Fizemos uma manifestação, colocamos esparadrapos na boca, para mostrar que queríamos ampliar a participação dos jovens vivendo com HIV/aids e mais inclusão sobre esse tema no SPE", destaca Oséias Cerqueira, de Salvador (BA), a respeito da Mostra. Ele integrou o Grupo Gestor Estadual do programa. O SPE tem gestão descentralizada por meio de grupos de trabalho com representantes das

áreas de educação e saúde, com a presença de um Grupo Gestor Federal (GGF), Grupos Gestores Estaduais (GGE) e Grupos Gestores Municipais (GGM).

Segundo Denise Serafim, coordenadora da Área de Prevenção e Articulação Social do Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais, a participação da Rede de Jovens Vivendo com HIV/Aids é fundamental para o avanço e aprimoramento das ações. "Cada segmento tem suas especificidades, e por isso é importante que a Rede seja protagonista e informe suas necessidades".

Outra conquista apontada pelos integrantes da Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo



com HIV/Aids foi a formação da Rede de Jovens Regional Positiva (J + LAC) em 2012, a partir do **Primer Encuentro Regional de Jóvenes con VIH**, realizado no Panamá, com a presença de integrantes do grupo brasileiro. Na ocasião, participaram 30 jovens de países da América Latina e Caribe. O encontro teve apoio do UNFPA, do UNICEF e do UNAids. O objetivo da Rede é coordenar ações dos jovens soropositivos na região e aumentar sua incidência na elaboração de políticas públicas.

Segundo Micaela, o contato com os adolescentes e jovens de outros países do continente sempre foi estreito, já que foram realizados intercâmbios e encontros que possibilitaram troca de experiências. "A Rede brasileira é considerada uma referência, uma inspiração para a latino-americana", diz. Essa aproximação acontece desde 2009, quando a Rede participou do **1º Encontro de América Latina e Caribe de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV**, no Peru.

A ex-representante ressalta que a Rede faz um trabalho pioneiro no país, e que tudo isso começou a partir da necessidade que os jovens tinham de compartilhar suas experiências uns com os outros, principalmente em relação ao tratamento. Aos poucos, porém, a Rede foi se organizando e atingiu um patamar nacional, formado por diferentes realidades. "Crescemos muito rápido e ganhamos espaço tanto no governo quanto na sociedade". No entanto, Micaela alerta sobre a necessidade de manter o trabalho com a base. "Tem gente que não está sendo atendida em seus direitos básicos. Precisamos saber

quem são essas pessoas, por isso é tão importante o trabalho local". Para a jovem, o fortalecimento da participação feminina e a promoção da diversidade, também são desafios para a Rede. "Faltam mulheres no movimento, é preciso diversidade, com a participação de todas as juventudes", comenta.

Kleber aponta que o trabalho da Rede foi importante para o avanço nas políticas na área de HIV/aids para a juventude, mas ainda tem muito a ser feito, como, por exemplo, a ampliação das discussões sobre a inclusão de jovens vivendo com HIV/aids no mercado de trabalho e a educação sobre direitos sexuais e direitos reprodutivos nas escolas.

"A juventude é uma população muito específica e precisa de protagonistas adolescentes e jovens que pautem as suas demandas nos espaços políticos", ressalta. "Para os adultos, é diferente, eles já saíram da escola, não lembram como é construir sua noção de vida, de sexualidade. Os jovens são a esperança para que o movimento seja mais humano e afetivo". Assim como Micaela, ele acrescenta que é fundamental o trabalho nas bases e redes locais.

Pollyanna Alves, assistente de programas da área de Saúde do UNODC, acredita que a Rede tem o papel de colaborar com ações de prevenção, humanização e sensibilização não apenas no contexto escolar, mas para toda a sociedade. "A Rede tem lideranças bem presentes e deve levar os desafios que lhes são impostos no dia-a-dia, como estigma, entrada no mercado de trabalho, relação com o professor, para outros ambientes, como congressos e fóruns", avalia.

Entre 2011 e 2012, a Rede ampliou sua incidência com governos e agências, participando de diversas reuniões e eventos. Um dos resultados dessas parcerias foi a realização de cinco encontros regionais naquele ano.

Ainda em 2012, a Rede participou da **19ª Conferência Internacional da Aids**, em Washington e pôde acompanhar as discussões sobre medicamentos e avanços nas pesquisas. Antes, em 2010, o grupo participou da **18ª Conferência Internacional de Aids em Viena**, na Áustria.

De acordo com as prioridades levantadas nos encontros de planejamento estratégico, foram realizadas oficinas em alguns núcleos estaduais e em escolas para falar sobre prevenção positiva e direitos sexuais e direitos reprodutivos.



No âmbito de ações entre pares, em 2013 a Rede passou a colaborar com o projeto Fique Sabendo Jovem, iniciativa do UNICEF lançada em dezembro em Fortaleza (CE). O projeto consiste na realização de testes rápidos para diagnóstico de HIV, sífilis e hepatite B e atividades de prevenção e sexualidade em uma unidade móvel que circula por pontos da cidade. O público prioritário são adolescentes e jovens entre 15 e 24 anos com risco ampliado para HIV/aids. O ônibus conta com profissionais do Centro de Aconselhamento e Testagem (CTA), psicólogo ou assistente social e jovens mobilizadores.

O projeto é realizado em parceria com o governo do Estado do Ceará, a Prefeitura Municipal de Fortaleza, a Rede Nacional de Pessoas Positivas (RNP) do Ceará, o Grupo de Apoio à Prevenção à Aids (Gapa-CE), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE) e a Rede de Adolescentes e Jovens pelo Direito ao Esporte Seguro e Inclusivo (Rejupe-CE).³⁶

Outro ponto a destacar em 2013 é a participação da Rede no projeto *Participação e dinamização juvenil no PSE: Projeto de Implementação e*

Acompanhamento das "Estratégias para Educação entre Pares" do componente 02, proposto pela Fundação Oswaldo Cruz, com o objetivo de fortalecer a participação dos jovens nos espaços de gestão do Programa Saúde na Escola (PSE). O programa é uma política intersetorial dos Ministérios da Saúde e da Educação por meio de ações de educação entre pares para garantir direitos da saúde e educação integrais e qualidade de vida a crianças, adolescentes e jovens na rede pública de ensino.

Os jovens são capacitados para mobilizar e interagir com a comunidade escolar, formando uma rede física e virtual de jovens promotores da saúde. A rede é distribuída por regiões do Brasil e é composta por 10 lideranças juvenis incluindo representantes da RNAJVHA e 20 jovens com perfil de liderança nos anos finais do Ensino Fundamental ou do Ensino Médio em escolas que desenvolvem ações do PSE. Neste contexto, eles contribuíram com a sistematização da experiência de Dinamização Juvenil e com a aplicação do *Guia de Adolescentes e Jovens entre Pares*, ajudando a consolidar estratégias de educação entre pares do componente 2 do Programa.³⁷

³⁶ http://www.unicef.org/brazil/pt/media_26472.htm

³⁷ <http://prezi.com/nkzuq1hml5ab/untitled-prezi>



Participação e Incidência Política

A incidência política é uma das frentes de ação da RNAJVHA, consta como uma das prioridades, na Carta de Princípios. Uma das formas de incidir nas políticas públicas em HIV/aids, trazendo à tona as especificidades do público adolescente e jovem, é ocupar espaços de discussão, monitoramento e formulação destas políticas. Ao longo de sua história, a Rede se integrou a diferentes espaços de participação política no Brasil e na América Latina.

Para Roseli Tardelli, da Agência de Notícias da Aids, fortalecer a participação de adolescentes e jovens "na construção de uma resposta que o mundo escreve contra o crescimento das infecções por HIV" é fundamental. "Esta moçada sempre tem coisa boa

pra dizer e ganhamos todos nós com uma escuta mais aberta e atitude mais propositiva em relação às demandas que nos trazem", diz.

No final de 2010, a Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/Aids passou a participar da Comissão Nacional de DST, Aids e Hepatites Virais (CNAids), que assessora o Ministério da Saúde na formulação de mecanismos técnicos para o controle da aids, produzindo documentos técnicos e científicos.

Também em 2010, a RNAJVHA ocupou uma cadeira no Grupo Temático Ampliado das Nações Unidas sobre HIV/aids (GT/UNAids). O grupo foi constituído em 1997 e desenvolve ações para promover uma resposta à epidemia, de forma a garantir acesso

universal a medicamentos, apoio e tratamento. No Brasil, o GT conta também com agências bilaterais e membros da sociedade civil, além de representantes do governo federal.³⁸

No âmbito do Programa Saúde e Prevenção nas Escolas, a Rede se organiza para incidir na articulação e organização nacional (Grupo Gestor Federal – GGF) e potencializar a participação nas esferas estaduais e municipais. Foi proposto também ampliar o diálogo com o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde em relação à participação ativa do jovem no GGF e sensibilização da base da RNAJVHA para a participação local.³⁹

Em 2012, a RNAJVHA foi eleita para ocupar um assento no Conselho Nacional de Juventude (Conjuve), vinculado à Secretaria Nacional de Juventude, espaço

³⁸ http://www.unaids.org.br/quem_somos/quem_unaids.asp

³⁹ Relatório planejamento estratégico – José Rayan

de monitoramento e formulação das políticas de juventude. “O conselho é o espaço mais importante das discussões políticas de juventude e controle social do Brasil. Orgulha-nos muito poder participar do conselho mais organizado e respeitado do mundo, atualmente”, comemorou José Ryan, coordenador da Rede entre 2012 a 2013 em entrevista ao blog da Rede.⁴⁰

Em 2013, por meio do Conjuve, a Rede participou da JUVENSUR, reunião que visa o alinhamento de temas comuns à juventude latino-americana, na cidade de Foz do Iguaçu (PR). Depois do encontro, em novembro, a Rede foi uma das eleitas para compor a Reunião Especial da Juventude do Mercosul (REJ), responsável por dar continuidade às proposições e ações discutidas no JUVENSUR e direcionar estes desdobramentos para os países constituintes do acordo.

⁴⁰ <http://www.sapeamigos.com/2012/04/rnajvha-foi-eleita-para-ocupar-uma.html>



Comunicar para mobilizar

Segundo a Carta de Princípios em vigor, a comunicação é uma das prioridades da RNAJVHA. Seja para facilitar o diálogo entre os integrantes ou para divulgar suas ações e fomentar o diálogo sobre o tema HIV/aids, a Rede leva a comunicação muito a sério. Internamente utilizam um e-grupo, por onde conduzem processos de tomada de decisão coletiva e plebiscitos. Para dialogar com o público externo a Rede conta com os perfis nas redes sociais, como Facebook, Twitter, por onde divulgam notícias sobre a RNAJVHA e temas relacionados ao HIV/aids de forma geral.

Além disso, a Rede Nacional de Jovens Vivendo com HIV/Aids também mantém um site, o Jovens Positivos, que traz notícias sobre eventos como encontros nacionais, regionais e estaduais, ações e documentos. O site foi uma importante conquista da Rede. Financiado pelo UNICEF, a página foi lançada em julho de 2012 em Brasília (DF) e tem o objetivo de ser uma ferramenta para acolher e interagir com os jovens vivendo com HIV/aids, além de divulgar as ações da organização.

“Apoiamos o projeto do site pois acreditamos ser uma importante ferramenta de comunicação e integração dos membros da Rede, além de promover a visibilidade das ações desenvolvidas pela Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/Aids”, destaca Caio Oliveira, Oficial de HIV/aids do Unicef.

As coordenações regionais e estaduais também mantêm blogs com notícias sobre o andamento de projetos e parcerias que estabelecem e para divulgar informações sobre os encontros.

A Rede produz ainda material audiovisual. No site de compartilhamento de vídeos YouTube, é possível assistir a mais de 50 vídeos com entrevistas com integrantes da organização e parceiros.

Além destes espaços, integrantes da Rede tiveram a oportunidade de participar de ações de educação realizadas pela ONG Viração Educação antes mesmo de a Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/Aids se articular, por meio de parcerias com o Unicef e o

Ministério da Educação para a produção de revistas sobre a temática HIV/aids.

Em 2007, a convite do Unicef e do Ministério da Saúde, a Viração contribuiu com a comunicação do 2o Encontro Nacional de Jovens Vivendo e Convivendo com HIV/aids em Salvador (BA). Montou uma equipe de 30 adolescentes e jovens que passaram a produzir conteúdo para a Agência Jovem de Notícias e sites parceiros, como o do Ministério da Saúde.

"Foi durante uma das oficinas de cobertura educacional do evento que surgiu a ideia da Escuta Soh!, revista produzida pelos próprios adolescentes e jovens vivendo. A iniciativa tomou pé com a contribuição do Unicef e do Departamento DST/Aids do Ministério da Saúde e diversas organizações que atuam na área", destaca Paulo Lima, diretor da organização.

O projeto contou com uma equipe de profissionais dedicadas exclusivamente para facilitar o processo de produção educacional com os adolescentes e jovens vivendo com HIV/aids.

"A revista tinha edição anual e foram produzidas três edições. Em 2009, o projeto foi um dos três vencedores do Prêmio Huellas, que reconhece iniciativas regionais de comunicação voltadas às crianças, adolescentes e jovens da América Latina e Caribe", completa Paulo.

A Agência de Notícias da Aids é outra parceira importante da Rede no âmbito da comunicação. Sempre foi um espaço fundamental, por meio do qual as ações da Rede, suas demandas e reivindicações vieram à tona. Para Roseli Tardelli, fundadora da Agência, a participação juvenil é fundamental na construção de respostas de enfrentamento à aids. "Os jovens não poderiam ficar de fora desta história. Por isso, sempre apoiamos e fizemos parceria com a Rede de Jovens para que a participação, opinião, reflexão e contribuição deles possa sempre ser contemplada, ouvida e acatada", explica.

Integrantes da Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/Aids também já participaram de diversas campanhas do Ministério da Saúde para falar sobre temas relacionados à prevenção do vírus HIV no período do Carnaval e no Dia Mundial de Luta contra a aids (1o de dezembro). Entre elas, está "Qual sua atitude na luta contra a aids", de 2008. Em 2010, foi a vez da exposição itinerante de fotos "Somos Iguais. Preconceito não", que trouxe jovens da Rede junto com artistas. Em 2012, no dia Mundial da Luta contra a Aids, foi a vez da campanha "Não fique na dúvida, fique sabendo". Em 2013, a "A Vida é melhor sem aids. Proteja-se! Use sempre camisinha" trouxe à tona o fato de a doença ainda não ter cura e da necessidade da prevenção.



Organização Interna

Os relatórios de planejamento estratégico apontam que, desde 2010, a Rede vem discutindo o aprimoramento de sua organização interna, em relação a pontos como definições de papéis, representações e comunicação. De acordo com informações da reportagem da Agência de Notícias da Aids e republicada no site Jovens Positivos, em 2013, durante o 6º Encontro Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/aids, realizado em Brasília (DF), os integrantes da Rede discutiram temas como processos de tomada de decisões, promoção do diálogo

entre os participantes, acolhida a novos membros e participação juvenil.⁴¹

No mês seguinte, durante o **I Encontro Regional de Incidência Política**, realizado em Serra (ES), em parceria com o Fórum de ONGs/Aids do Estado do Espírito Santo, membros da RNAJVHA de quatro estados da região Sudeste (São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais) discutiram temas sobre protagonismo juvenil e a política de aids no Brasil.

⁴¹ <http://www.jovenspositivos.org.br/videos/item/194-materiaadaagenciaaidsmostraavaliacaopositiva>

O encontro também promoveu a leitura e a reflexão sobre a Carta de Princípios elaborada em 2011, que resultou em uma carta final do encontro. No documento, disponível no blog da Rede Estadual de Jovens Vivendo e Convivendo com HIV/Aids do Rio de Janeiro⁴², os participantes indicam a necessidade da revisão constante da atuação e organização da Rede, inclusive de reavaliação da Carta de Princípios.

Manuela Estolano, atual coordenadora nacional da Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/Aids, eleita no 6º Encontro Nacional, afirma estar aberta ao diálogo com os integrantes da Rede e que está se adaptando às responsabilidades como coordenadora do movimento. Ela informou que a Carta de Princípios deverá ser revista no encontro de planejamento estratégico de 2014.

A ativista também destacou que vem se dedicando ao estudo de políticas públicas de juventude nos espaços de discussão e que incentiva a criação de grupos de trabalho dentro da Rede para o debate sobre os temas adesão ao tratamento, novas tecnologias de prevenção, sustentabilidade técnica, comunicação e projetos para os cinco encontros regionais.

Para Carla Perdiz, que acompanhou boa parte do processo de formação da organização, "a Rede sempre será um espaço para que os jovens tenham voz, e para que tenham voz, têm que se unir, se articular", acredita. "Mesmo que haja divergências, é importante que esses espaços continuem. Por mais problemas que existam, tem algo que os une, que é a vivência com HIV e todas as suas peculiaridades". Ela afirma que quando a Rede surgiu, havia muita fraternidade entre os membros e para muitos jovens, os que vinham de abrigos principalmente, era como se fosse sua própria família. "Era um ambiente de muita amabilidade e cuidados".

A professora Jeane Félix também destaca a relação de acolhida entre os participantes. Ela atua como facilitadora em processos da Rede desde o início. "Quando conheci a Rede, em 2008, me encantei com o modo como aqueles meninos e meninas cuidavam uns dos outros, como se acolhiam mutuamente, como se preocupavam e eram solidários", diz. "Havia as pautas políticas, havia a necessidade

de se fortalecerem para atuar na formulação e no controle social de políticas públicas. Mas havia, sobretudo, muito afeto, acolhida, cuidados mútuos e respeito".

Entretanto, como Carla aponta, à medida que foi crescendo, a Rede passou a enfrentar novos desafios. "É parte do processo, é preciso se institucionalizar de alguma forma", diz. Ela sugere também que os jovens participem não apenas da RNAJVHA, mas também de outros espaços e redes, para somar esforços em torno de seus objetivos.

Andrea Paula Ferrara, facilitadora em diversos encontros da Rede e coordenadora do programa Viver Jovem, que promove acolhimento e troca de experiências entre jovens vivendo com HIV no GIV, também analisa a situação atual. "A Rede começou de uma forma bem simples, baseada nas questões de carinho e amor. Ao longo dos anos, ganhou muita visibilidade política devido a parcerias com o governo e outras instituições, foi quando se perdeu um pouco dessa união. É importante que haja diferenças de pensamento. A diferença acaba ajudando". Ela acredita que a Rede passa por uma fase de amadurecimento e que é preciso que os integrantes escutem outras pessoas que já passaram por questões parecidas.

Em seis anos de trajetória a RNAJVHA desbravou caminhos importantes. Organizou-se criou uma rede importante de parceiros, ganhou reconhecimento político e influência no cenário nacional de HIV/aids. Além disso, importância afetiva na vida dos adolescentes e jovens que vivem e convivem com HIV/aids é um aspecto fundamental dessa experiência da Rede. Para Manuela Estolano, a solidariedade experimentada entre seus pares, fortalece e motiva a caminhada. "Quando estamos juntos é uma felicidade. Porque é o momento em que estamos juntos com quem passa pela mesma coisa e podemos falar abertamente sobre aquele assunto. Sobre os efeitos colaterais do medicamento, por exemplo, porque todo mundo entende. Na vida social da gente, não temos essa discussão com nossos amigos. Porque os sorodiscordantes, muitas vezes, nem sabem o que são os antirretrovirais. A gente se sente mais livre entre os nossos".

Sorodiscordantes é o nome que se dá quando, numa relação, um parceiro é soropositivo e o outro soronegativo.

⁴² <http://reajvcharj.blogspot.com.br/2013/08/carta-final-i-encontro-regional-sudeste.html>

HISTÓRIAS QUE INSPIRAM

**“RESOLVI QUE NÃO
IA ME ENTREGAR
E PARTI PARA A
LUTA”**



“Descobri que eu tinha HIV em dezembro de 2011. Foi um choque muito grande, porque eu estava vivendo um momento delicado na minha vida. Estava tendo problemas com o meu pai, que é muito religioso e tinha preconceitos tanto por conta da minha orientação sexual, quanto pelo fato de eu ser de uma religião de matriz africana.

Eu desconfieei quando comecei a sofrer de uma gripe que não curava nunca. Vivia tomando remédios e nada. Aí resolvi fazer o teste rápido e o resultado deu reagente. Não sabia o que fazer. Eu tinha um namorado e resolvi terminar com ele, porque achei que eu pudesse infectá-lo. Parei de ter relações sexuais de uma maneira geral, porque me sentia como se meu corpo estivesse sujo. Fiquei algumas semanas assim, bem deprimido. Se eu não tivesse feito o teste rápido, acho que não saberia até hoje que era soropositivo. Se você faz um teste e tem de esperar muito para receber o resultado, você fica desestimulado. Honestamente, eu acho que não teria voltado ao serviço de saúde para pegar o resultado.

Mas resolvi que não ia me entregar e parti para a luta. Busquei informação onde podia, fui ao Serviço de Atenção Especializada (SAE), aderi ao tratamento e hoje tenho uma relação muito próxima com a minha infectologista. No início tive algumas reações negativas do meu corpo, como pesadelos e um princípio de neurotoxoplasmose, mas que foi curado, felizmente”.

Leandro conheceu a Rede Nacional de Pessoas Vivendo com HIV/AIDS no Ceará (RNP+CE) no ano seguinte e percebeu que eu não estava sozinho, que podia fazer algo para ajudar outros jovens na situação dele, principalmente militando para ajudar a quebrar o estigma e o preconceito que enfrentam.



“Algumas parcerias estratégicas começaram a surgir e se fortalecer, como com ONGs e Hospitais. Eu acredito que fortalecendo isso nós também nos tornamos mais fortes. Hoje eu faço parte também da mobilização dos jovens que atuam no Projeto Fique Sabendo Jovem, em Fortaleza. Quando um jovem se dirige a outro jovem, nós solidificamos esses laços de juventude, nós nos entendemos e nos conectamos uns aos outros. Nós, jovens vivendo com HIV, não somos apenas um grupo, uma situação. Nós somos uma causa”.

Leandro Costa, 26 anos



“A INFORMAÇÃO É IMPORTANTE PARA NÓS, DIARIAMENTE”

Nunca suspeitei que pudesse ter o vírus do HIV. Mas fiquei preocupado quando comecei a ficar doente por muito tempo e a aparecer nódulos na minha garganta, que não sumiam. Foi um clínico geral que me atendeu que sugeriu que eu fizesse o teste rápido porque poderia ser HIV. Isso foi em 2008. Quando o resultado deu positivo foi uma barra muito pesada, não sabia nem como e nem para quem contar.

Na época eu tinha um namorado de muito tempo, mas decidi terminar com ele, com medo de infectá-lo. Era esse o meu nível de desinformação. Eu também não fazia ideia de que uma pessoa fazendo o tratamento, recebendo a medicação pudesse ter qualidade de vida. Eu só pensava que ia morrer.

Entre a primeira consulta e a adesão ao tratamento levei um ano e meio. Foi difícil essa fase da aceitação e eu já estava muito doente. Como eu tinha demorado a voltar, tomei um puxão de orelha, no bom sentido, da médica que me atendeu no Serviço de Atenção Especializada”.

Foi numa dessas visitas à farmácia especializada, para retirar a medicação, que Rodrigo viu um cartaz com o telefone e o endereço de *e-mail* da Rede Nacional de Pessoas Vivendo com HIV em Sergipe, seu estado natal. Em 2012, resolveu que iria participar ativamente das atividades da Rede e nunca mais saiu. Hoje, ele é secretário da RNP+CE, em Fortaleza, Ceará e um dos mais atuantes jovens mobilizadores do Projeto Fique Sabendo Jovem, implementado pelo UNICEF em parceria com a Prefeitura de Fortaleza e a RNP+CE.

“Estar no Fique Sabendo Jovem tem sido uma experiência muito enriquecedora. Antes do Projeto nós tínhamos pouca perspectiva de vida, de como o nosso futuro seria. Quando ele surgiu, o grupo de jovens vivendo com HIV/aids no Ceará se fortaleceu. Depois de cada reunião nós nos sentimos estimulados a buscar outros jovens, outros parceiros. A informação é importante para nós diariamente”.



Rodrigo Alencar, 27 anos



“NÃO TINHA PORQUE ME ENTREGAR...”

Em abril de 2012, a olindense Manuela Estolano descobriu que tinha HIV. A notícia é sempre difícil, mas ela não pensou em se entregar.

“Eu já passei por muita coisa na vida e enfrentei tudo de cabeça erguida até agora. Esta é mais uma barreira para ser superada. Não tem porque eu me entregar a uma coisa com a qual tenho que conviver para o resto da vida. Eu só tinha duas opções: Ou me entregava à dor e à tristeza daquele momento, ou eu guerrilhava para que me minha vida seguisse em frente”.

Manuela ficou com a segunda opção. Iniciou o tratamento e seguiu fazendo as coisas que sempre gostou. Conheceu a Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/aids somente depois da descoberta da sorologia, mas antes disso, já era ativista da área. Atuava como educadora nas penitenciárias de Caruaru, interior de Pernambuco, onde fazia um trabalho de prevenção do uso das drogas e das DSTs, HIV/aids.

“[Por causa deste trabalho] eu acabei tendo mais contato com o tema. Até por isso eu não tive uma dificuldade tão grande de aceitação. Eu já sabia como era a realidade. Sabia que não era o fim, [a sorologia positiva] não é um ponto final é uma reticências”.

Diferente de muitos jovens, Manuela contou com apoio incondicional da família.

“A partir do momento que soube, cheguei em casa e partilhei com minha mãe. Ela é uma guerreira e está comigo o tempo todo. Tenho o apoio dela e de muitos familiares.”

Aos 26 anos, Manuela assumiu a coordenação nacional da RNAJVHA em julho de 2013 e aposta no trabalho coletivo para fazer a Rede se fortalecer cada vez mais.

“Acredito que não se faz um bom trabalho sozinha. Vou atrás da união das outras regiões, que eu sei que vão fortalecer. Sei que ainda há espaços onde a gente possa ser inserido. Sei que alguns estados têm dificuldade de inserção do SPE [Programa Saúde e Prevenção nas Escolas]. Então vamos atrás de novos espaços, grupos, novas atividades. E também para que a gente possa trazer novos jovens, para que se sintam agregados. Sei que juntos o trabalho da gente vai ser melhor.”

Manuela destaca o caráter afetivo da Rede. Para ela, mais que um espaço de ativismo a RNAJVHA, é um lugar de acolhida e de conforto, partilhado entre pessoas que vivem situação muito semelhantes.

“Um abraço de um outro soropositivo é um abraço de quem está passando pela mesma coisa que você, um abraço que acolhe de outra forma. É nesse momento que eu vejo que a rede não é só ativismo, é uma família”.



Manuela Estolano, 26 anos



“SÓ PERGUNTEI PARA O MÉDICO SE EU AINDA PODIA TER FILHOS...”

Eu sou militar e atuo na Aeronáutica. Desde criança tenho fascínio por aviões. Alistei-me no Exército e depois fui remanejado para a Aeronáutica em 2008. No final de 2009, comecei a ter feridas e fui no médico, que detectou HPV. Fiz mais alguns exames que constaram o vírus HIV. Não tive nenhuma reação na hora do diagnóstico, não chorei, só perguntei para o médico se eu ainda podia ter filhos, que é algo que eu sempre quis muito e também quando iria morrer. Ele disse que eu poderia ter filhos e me tratou muito bem, mas eu continuava em estado de choque. Eu tinha 20 anos. Acabei tendo que fazer cirurgias para remoção do HPV e fiquei afastado do trabalho por quatro meses. Nessa época eu ainda não precisava tomar medicação, pois minha taxa estava boa.

Dois anos depois, precisei aderir aos medicamentos, pois não estava bem, tive pneumonia e várias doenças oportunistas. Não me cuidava, era um garotão, bebia, fumava. Os medicamentos, porém, me davam muitas reações, eu passava mal, vomitava, perdi peso. Eu trabalhava na área administrativa e também em funções que exigiam mais preparo físico, em escalas de 24 h. Eu não estava aguentando mais e pedi para sair dessas escalas e ficar apenas nas funções administrativas. Foi muito difícil, pois muita gente acabou sabendo que eu tinha HIV e eu sentia muita vergonha, tinha medo das fofocas. Ao mesmo tempo, me sentia muito pressionado a passar nos exames internos para que eu pudesse ficar na FAB e aos poucos subir de posto ali dentro. Porém, apesar de ter estudado muito, estava abalado psicologicamente e não consegui passar na última prova. Por esse motivo, tive que sair da Aeronáutica quando terminaram meus 4 anos de serviço.

Em 2011, descobri a Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/AIDS por intermédio de um amigo. Passei a participar dos encontros e a conhecer jovens de outros estados. Nesses momentos de vivência, de acolhimento, vi que as pessoas abriam seus corações e percebi que estava quebrando meus próprios tabus em relação ao HIV. Encontrei pessoas que me apoiaram, me preparei para poder ajudar também. Virei um ativista, comecei a trabalhar com prevenção e informação.

Foi então que eu percebi, conversando com as pessoas na Rede, que eu devia lutar pelos meus direitos, que eu precisava de estabilidade, que eu precisava ter uma qualidade de vida melhor. Procurei um advogado e entrei com um processo para ser reintegrado à Aeronáutica. É claro que retornar não foi fácil, as pessoas perguntavam por que eu estava de volta, e eu tinha que explicar tudo, que HIV não se pega com aperto de mão, etc.

E é nessas horas que eu percebo meu papel de ativista, de membro da Rede. Agradeço a Deus por ter tido a experiência desta doença, que me tornou uma pessoa melhor. Eu agradeço por todas as pessoas que passaram na minha vida, os jovens da Rede, a minha mãe. Eu não gostava de política, só gostava de acolhimento. Hoje, estou decidindo políticas, indo para reuniões e encontros, dialogando com vários atores, meu trabalho na Rede, que hoje é o que mais me motiva.

Ruggery Gonzaga de Melo, 23 anos



HIV, aids, discriminação e direitos trabalhistas

O preconceito com o qual as pessoas soropositivas convivem em seu cotidiano as coloca diante de uma série de desafios e flagrante violações de seus direitos humanos. Além de impor barreiras para o acesso a todo tipo de serviço público ou privado, elas são frequentemente submetidas ao constrangimento e à exclusão de um rol de oportunidades comuns a todos os cidadãos.

A *Declaração dos Direitos Fundamentais da Pessoa Portadora do Vírus da Aids*, criada em 1989 elenca, entre outros, o direito de não sofrer discriminação e não ser rejeitado em um emprego ou outras atividades coletivas.

A própria Constituição Federal de 88, em seu artigo terceiro, coibe toda e qualquer forma de discriminação. Mesmo assim, pessoas soropositivas ou com aids sofrem diversos tipos de preconceitos, devido ao estigma e desinformação sobre o tema. Agora, a Lei 12.984/2014, sancionada em junho pela presidente Dilma Rousseff, pretende reverter este cenário, de forma mais incisiva, ao tornar crime a discriminação contra pessoas que vivem com HIV e aids.

A nova legislação, comemorada pelos ativistas da área, determina como condutas discriminatórias a exoneração ou demissão por motivo de sorologia positiva ou aids; o impedimento de matrículas em escolas e/ou outras instituições; a segregação destas pessoas no ambiente de trabalho ou escolar; recusa ou retardo no atendimento de saúde e a divulgação da condição da pessoa com HIV ou doente de aids, com o intuito de ofender-lhe a dignidade.

No âmbito dos direitos trabalhistas, especificamente, a Lei Federal 7.670/88, estendeu aos doentes de aids benefícios como licença médica, aposentadoria, reforma militar, pensão especial ou auxílio-doença, resgate do FGTS. Além disso, a Súmula 443, editada pelo Tribunal Superior do Trabalho, em 25/09/2012, presume "[...] discriminatória a despedida de empregado portador do vírus HIV ou de outra doença grave que suscite estigma ou preconceito. Inválido o ato, o empregado tem direito à reintegração no emprego".

A portaria 1.246, de 28 de maio de 2010, do Ministro do Trabalho e Emprego, proíbe as empresas de exigirem do trabalhador a realização do teste de HIV para contratação, mudança de função, avaliação periódica, retorno, demissão ou outros atos ligados à relação de emprego. A medida já era válida na administração pública, desde 1992.

ANEXOS

ACOMPANHE A REDE

Site Jovens Positivos
www.jovenspositivos.org.br

Twitter
<http://twitter.com/rnajvha>

Facebook
<https://www.facebook.com/RNAJVHA?fref=ts>

Escuta Soh
<http://issuu.com/escutasoh/docs/escutasoh>

Agência de Notícias da Aids
<http://agenciaaids.com.br>

CARTA DE PRINCÍPIOS

Missão

Agrupar, acolher e apoiar adolescentes e jovens vivendo com HIV e Aids, bem como elaborar e incitar respostas, ações e políticas públicas contra os estigmas e impactos do HIV e Aids.

Prioridades

- Acolhimento e participação juvenil;
- Sustentabilidade;
- Comunicação;
- Incidência Política.

Objetivo Geral

A RNAJVHA (Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV e Aids) é uma organização nacional, sem vínculo político, partidário e religioso, constituída por adolescentes e jovens entre 12 e 29 anos, com sorologia positiva para o vírus HIV, atuando na inclusão social, na promoção do biopsicossocial e da participação juvenil de adolescentes e jovens vivendo com HIV e Aids (AJVHA) destes, independente do gênero, orientação sexual, credo, raça, cor, etnia, nacionalidade e formas de transmissão.

Objetivos Específicos

A RNAJVHA pretende, em relação aos AJVHA:

- Proporcionar espaço de trocas de experiências, ajuda mútua, estímulo à adesão ao tratamento e melhoria da auto-estima;
- Incentivar e estimular participação juvenil em instâncias de controle social e o exercício da cidadania plena e das suas potencialidades em todas as esferas;
- Estimular o planejamento e a execução de uma trajetória de vida segura e autônoma, promovendo o conhecimento e resgate de sua própria história;
- Fomentar e apoiar iniciativas que garantam o direito a convivência familiar e comunitária respeitosa e livre de qualquer tipo de preconceito;

- Orientar acerca de seus direitos sexuais e reprodutivos em prol da defesa para garanti-los;
- Propor, encaminhar e acompanhar a criação de políticas públicas para o adolescente e o jovem vivendo com HIV e Aids;
- Incentivar a aplicabilidade dos Direitos Humanos;
- Defender a aplicação do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente);
- Identificar e trabalhar as especificidades regionais do país, visando o fortalecimento das redes locais, entendendo e respeitando as diferenças sócio-culturais entre jovens de diferentes estados e regiões.

Critérios para filiação

Para fins de filiação à rede, faz-se necessário o comprometimento comum dos critérios elencados abaixo:

- Ser um adolescente ou jovem de 12 a 29 anos ciente da sua sorologia positiva para o HIV;
- Ser um adolescente ou jovem de 15 a 29 anos convivendo com HIV: relacionamento familiar ou afetivo com pessoa vivendo com HIV e Aids e/ou engajamento político e/ou social na área de juventude vivendo com HIV e Aids;
- A atuação de adultos é possível desde que convidado(a) por um(a) representante dos 3 espaços de organização da RNAJVHA para ações pontuais, não interferindo no processo de decisão e participação juvenil.

Modelos de Representação

Entende-se como Representação, as pessoas eleitas por um coletivo com o intuito apenas de representar a Rede em seus respectivos espaços de organização (Estadual, Regional e Nacional), independente de sua opinião pessoal, salvo casos emergenciais onde o Representante pode ter poder decisório, uma vez que há comprovação do caráter emergencial através de e-mails no âmbito de debate político da Rede, o E-grupo.

Os representantes nacional, regionais e espaços representativos (i.e. CAMS, CONJUVE, GT UNAids, CNAids e GGF) serão eleitos através de plenária presencial para mandatos de 2 anos, prorrogáveis por mais 2 anos. As eleições ocorrerão em encontros nacionais com ocorrência em anos ímpares. Em caso de abandono representativo o E-grupo será realizado uma nova votação.

As eleições para representações estaduais serão pautadas através do regimento interno da Rede Estadual a fim de não intervir na autonomia e fortalecimento das bases.

Cabe ao Representante Regional o conhecimento das especificidades de sua região e auxiliar no processo eletivo dos Estados.

Adultos e adolescentes e jovens convivendo não possuem poder de voto assim como é inexistente a possibilidade de representação.

Abrangência

A Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV e Aids abrange todo o território brasileiro buscando agrupar, acolher e apoiar todos os adolescentes e jovens vivendo com HIV e Aids.

Espaços de Comunicação Efetiva

Redes Sociais

- Para fins de plenária virtual (i.e. decisões coletivas, plebiscitos, entre outros) faz-se presente a ferramenta do E-grupo onde não serão aceitos e-mails que retratam assuntos interpessoais, de entretenimento ou outros assuntos divergentes da temática política. Faz-se necessário que os membros estejam engajados em políticas locais de base para juventude e HIV juntos a Movimentos Sociais e/ou OSC's;
- Para fins de acolhimento (i.e. demonstração de amizade, fortalecimento de laços afetivos, entretenimento, entre outros) fazem-se presentes as ferramentas do Facebook em forma de grupo e perfil, e o Blog da RNAJVHA, Twitter e outros, para fins de entrosamento e interatividade;

- Para fins informativos e organizacionais (i.e. exposição de documentos, histórico, ações e metas, entre outros) faz-se presente a figura do Website.

A Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo Com HIV e Aids firma a presente carta de princípios como legítima, vigente até o próximo encontro nacional ou a posteriori quando solicitada uma vez que esta é válida pelo período de dois anos.



NOTA SOBRE A GRAFIA DO TERMO AIDS

Nesta publicação optou-se por escrever o termo aids em caixa baixa, com exceção de quando se trata de nome próprio de organização social, órgãos públicos ou das Nações Unidas. No nome da RNAJVHA também se usa caixa alta e baixa, já que esta é a forma com a qual a Rede se identifica oficialmente.

GLOSSÁRIO

Entenda alguns termos citados ao longo do texto, relacionados ao HIV/aids.

Aids: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. Doença do sistema imunológico humano causada pelo HIV, que reduz a eficácia do sistema imunológico e deixa as pessoas suscetíveis a infecções oportunistas.

Adesão: Utilização com regularidade, de terapias para tratamento de doenças crônicas, como a aids.

Efeito colateral: Sintomas que podem ocorrer quando um paciente recebe uma droga, como um medicamento ou vacina.

HIV: Sigla em inglês de vírus da imunodeficiência humana, o causador da aids. O contágio ocorre por meio de relação sexual desprotegida, na gestação, pelo aleitamento materno, por transfusões de sangue e pelo uso compartilhado de agulhas.

Terapia antirretroviral: Conjunto de medicamentos utilizados no tratamento da infecção causada pelo retrovírus HIV.

Transmissão vertical: Tipo de transmissão do vírus HIV que ocorre da mãe para o bebê durante a gestação, o parto ou o aleitamento.

Soroconversão: Momento em que os anticorpos contra determinado agente ficam detectáveis. É acompanhada de uma queda expressiva na quantidade de vírus no plasma (carga viral), seguida pela recuperação parcial dos linfócitos TCD4+ no sangue periférico.

Soropositivo: portador sintomático ou assintomático do HIV/aids.

Soronegativo: Pessoa que não tem anticorpos anti-HIV ou não os tem em níveis detectáveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ativismo virtual: RNAJVHA apresenta projeto na conferência internacional de aids.** Disponível em: <http://jovenspositivos.org.br/noticias/item/45-ativismo-virtual-rnajvha-apresenta-projeto>. Acessado em 27/04/2014.
- BONANNO, Lucas. **Agência Aids mostra avaliação positiva de especialistas sobre momento vivido pela RNAJVHA.** Disponível em: <http://www.jovenspositivos.org.br/videos/item/194-materiaadaagenciaaidsmostraavaliacaopositiva>. Acessado em 27/04/2014.
- BONANNO, Lucas. **Participantes do I Encontro Nacional de Jovens Vivendo com HIV e aids realizam sonhos.** Disponível em: <http://agenciaaids.com.br/noticias/interna.php?id=6245>. Acessado em 27/04/2014.
- Carta Final I Encontro Regional Sudeste de Incidência Política Juvenil.** Disponível em: <http://reajvcharj.blogspot.com.br/2013/08/carta-final-i-encontro-regional-sudeste.html>. Acessado em 27/04/2014.
- CRUZ, Elizabete Franco. **Crianças e adolescentes no fórum de ONG/Aids-SP. Articulação, formação e construção de caminhos.** Disponível em: <http://saberviver.org.br/publicacoes/criancas-e-adolescentes-no-forum-de-ong-aids-sp-articulacao-formacao-e-construcao-de-caminhos/>. Acessado em 27/04/2014.
- Encontro consegue reunir jovens soropositivos de todos os estados do nordeste.** Disponível em: <http://www.jovenspositivos.org.br/noticias/item/64-encontro-consegue-reunir-jovens-soropositivos-de-todos-os-estados-do-nordeste>. Acessado em 27/04/2014.
- Encontro de jovens vivendo com HIV/aids do centro-oeste termina com proposta de fortalecimento regional.** Disponível em: <http://jovenspositivos.org.br/component/k2/item/120-encontro-de-jovens-vivendo-com-hiv-aids-termina-com-proposta-de-fortalecimento-regional>. Acessado em 27/04/2014.
- Encontro LSS Jovem: Adolescentes e jovens debatem prevenção ao HIV nas escolas.** Disponível em: http://www.unicef.org/brazil/pt/media_18115.htm. Acessado em 27/04/2014.
- Encontro Nacional de Pessoas Vivendo com HIV e Aids** Disponível em: <http://www.pelavida.org.br/vivendo.html>. Acessado em 27/04/2014.
- Evento Satélite ao XVII ENONG: IX Jornada Nacional de Vacinas e Novas Tecnologias de Prevenção – Salvador.** Disponível em: <http://enong2013.wordpress.com/concurso-marca-enong-2013/>. Acessado em 27/04/2014.
- FÉLIX, Jeane; VIEIRA, Nara. **Relatório do Encontro dos Representantes da RNAJVHA+ BRASIL. Plano de ação 2011–2013.**
- FERRARA, Andrea Paula. **Relatório do I Encontro de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/aids da Região Sudeste.**
- I Encontro Amazônico de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV e Aids.** Disponível em: http://www.unicef.org/brazil/pt/media_18314.htm. Acessado em 27/04/2014.
- II Seminário de ações pela vida. Crianças, adolescentes, jovens e familiares vivendo e convivendo com HIV/Aids.** Disponível em: <http://www.fenix-coespelavida.org.br/?p=4>. Acessado em 27/04/2014.
- Jovens brasileiros com HIV podem participar de programa de formação de líderes.** Disponível em: <http://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2009/07/13-jovens-brasileiros-com-hiv-podem-participar-de-programa-de-formacao-de-lideres.html>. Acessado em 27/04/2014.
- Jovens com HIV/Aids se mobilizam contra a "juvenização" da epidemia.** Disponível em: <http://www.juventude.gov.br/conjuve/noticias/2011/12/11-12-2011-jovens-com-hiv-aids-se-mobilizam-contr-a-201cjuvenizacao201d-da-epidemia>. Acessado em 27/04/2014.
- Jovens da região sudeste promovem encontro de incidência política.** Disponível em: <http://www.jovenspositivos.org.br/videos/item/193-jovens-da-regiao-sudeste-promovem-encontro-de-incidencia-politica>. Acessado em 27/04/2014.
- Jovens da Região Sul, que vivem com HIV/aids reúnem-se em Porto Alegre.** Disponível em: <http://somos.org.br/noticia/jovens-da-regiao-sul-que-vivem-com-hivaids-reunem-se-em-porto-alegre>. Acessado em 27/04/2014.
- Jovens soropositivos participam de evento sobre medicamentos.** Disponível em: <http://jovenspositivos.org.br/noticias/item/74-jovens-soropositivos-participam-de-evento-sobre-medicamentos-adversos>. Acessado em 27/04/2014.
- Jovens vivendo com HIV/Aids participam do VIII Fórum UNGASS.** Disponível em: <http://www.jovenspositivos.org.br/component/k2/item/135-rnajvha-participa-do-viii-forum-ungass-aids-brasil>. Acessado em 27/04/2014.
- Jovens vivendo com HIV/aids realizam encontro regional Sul.** <http://www.jovenspositivos.org.br/videos/item/130-jovens-vivendo-com-hiv-aids-realizam-encontro-regional-sul>. Acessado em 27/04/2014.
- Projeto Fique Sabendo Jovem é lançado em Fortaleza.** Disponível em: http://www.unicef.org/brazil/pt/media_26472.htm. Acessado em 27/04/2014.
- RAYAN, José. **Relatório do Planejamento Estratégico.**
- COUTO, Maria Helena Costa; GIACOMINI, Paulo; NASCIMENTO, Paulo; BUENO, Regina; LIMA, Roni; VEDOVATO, Semiramis M. A.; KEIKO, Silvana. **Relatório final do IV Encontro Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/Aids.**
- Revista Escuta Soh!, São Paulo: Viração, Ano 1, 2007/2008.
- Revista Escuta Soh!, São Paulo: Viração, Ano 2, 2009.
- Revista Escuta Soh!, São Paulo: Viração, Ano 3, 2010.
- Revista Viração, Edição São Paulo, Número 91, 2012.
- RNAJVHA foi eleita para ocupar uma cadeira no Conselho Nacional de Juventude.** Disponível em: <http://www.sapeamigos.com/2012/04/rnajvha-foi-eleita-para-ocupar-uma.html>. Acessado em 27/04/2014.
- ROSSI, Rossi; FERRARA, Andrea; VOLPE, Beto; PERDIZ, Carla; OLIVEIRA, Gleyson; FÉLIX, Jeane; VIEIRA, Nara; BUENO, Regina; BARBOSA, Sérgio. **Relatório final do 5º Encontro Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/aids.**
- SANTANA, Henrique Dantas (consultor). **Relatório 2º Encontro Estratégico da Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/aids.**
- Se crea la Red Regional de Jóvenes Positivos.** Disponível em: http://www.unicef.org/lac/media_24724.htm. Acessado em 27/04/2014.
- Segundo encuentro de la Rede Latinoamericana y Caribeña de Jóvenes Positivos.** Disponível em: <http://onusida-latina.org/es/noticias/138-guatemala/573-segundo-encuentro-de-la-red-latinoamericana-y-caribe%C3%B1a-de-jovenes-positivos.html>. Acessado em 27/04/2014.
- TARDELLI, Roseli. **O valor da vida: 10 anos da agência aids.** São Paulo: Senac, 2013.
- Waka khato: o recado dos jovens vivendo com HIV/Aids da Amazônia.** Disponível em: <http://jovenspositivos.org.br/component/k2/item/143-waka-khato-o-recado-dos-jovens-vivendo-com-hiv-aids-da-amazonia>. Acessado em 27/04/2014.



ACOMPANHE A REDE

Site Jovens Positivos
www.jovenspositivos.org.br



Facebook
<https://www.facebook.com/RNAJVHA?fref=ts>



Twitter
<http://twitter.com/rnajvha>

Escuta Soh
<http://issuu.com/escutasoh/docs/escutasoh>



Agência de Notícias da Aids
<http://agenciaaids.com.br>

